

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



O USO DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Flora de G. Caldeira
U.E de Montes Claros-Unimontes
floragcaldeira@gmail.com

Jonas H. G. Martins
U.E de Montes Claros-Unimontes
jonashgmartins@gmail.com

Joiciele R. Costa e Silva
E. E. Belvinda Ribeiro
rezende.costa@hotmail.com

Saberes e Práticas Educativas
Palavras-chave: História; Filme; Recurso

Resumo – Relato de Experiência

A experiência foi realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História com atuação na E. E. Belvinda Ribeiro, em Montes Claros, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Visando aproximar a universidade da escola básica, buscamos ferramentas alternativas e lúdicas para o ensino da História e, diante disso, optou-se pelo uso do cinema como ferramenta pedagógica, especialmente no ensino da Pré-história, tornando os conteúdos mais acessíveis e atrativos.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O projeto visou desconstruir a ideia de que a Pré-história é um “tempo sem história”, por anteceder a escrita. Os alunos reproduzem estereótipos, como homens das cavernas com clavas. Assim, a finalidade de tornar a aula mais interativa e crítica e incentivar o uso de mídias audiovisuais como ferramentas pedagógicas foi a maior justificativa.

Problema norteador e objetivos

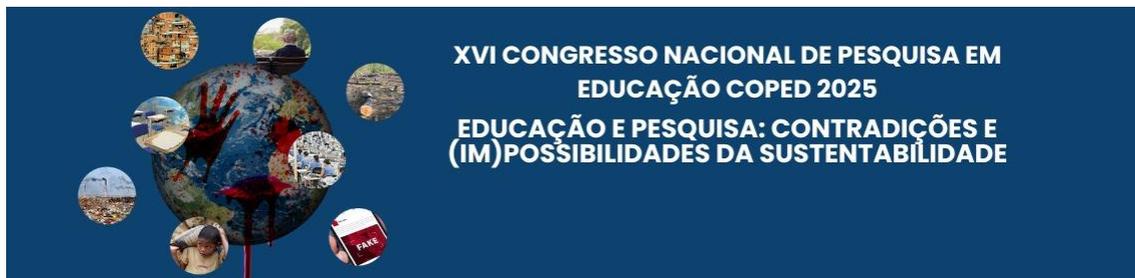
Acreditamos que o uso de filmes pode se converter como recurso didático nas aulas de História, objetivando sair da monotonia quadro e giz, além de propiciar protagonismo dos alunos ao debater o filme ao final.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A metodologia combinou aula expositiva e audiovisual. A atividade iniciou-se com apresentação teórica sobre a Pré-história, seguida da exibição do filme “A Era do Gelo” (2002), relacionando o conteúdo às vivências dos personagens e abordando temas como nomadismo, clima e relação com o meio. Depois, os alunos realizaram uma oficina de pinturas rupestres, orientados por professores e bolsistas do PIBID.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática foi embasada na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que defende a construção do conhecimento a partir dos saberes prévios dos alunos. O uso do cinema,



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



conforme Bittencourt (2011), amplia o repertório didático e estimula o pensamento crítico. A proposta também se apoia nos princípios de Dewey (1971), que valoriza o aprendizado por meio da experiência.

Resultados da prática

O uso do filme despertou interesse, com a narrativa e os personagens facilitando a compreensão dos conteúdos. A atividade prática estimulou o trabalho coletivo e a criatividade, onde os alunos passaram a compreender melhor os aspectos sociais e ambientais da Pré-história, mostrando evolução nas discussões e produções em sala.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A prática educativa aqui explicitada valorizou a realidade dos estudantes e favoreceu um ensino mais inclusivo e crítico. Ao utilizar o cinema como recurso pedagógico, rompeu com visões estereotipadas e promoveu um olhar contextualizado da Pré-história. Alinhada ao eixo Saberes e Práticas Educativas, contribuiu para dinamizar o acesso ao conhecimento por meio da linguagem audiovisual.

Considerações finais

A experiência mostrou que o cinema pode ser um aliado no ensino da História. A articulação entre conteúdos curriculares e linguagem audiovisual facilitou o aprendizado e aproximou os alunos da disciplina, além de contribuir com o capital cultural, reforçando a importância de metodologias ativas.

Referências

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.